

TURISMO, EMPREGO E RENDA:  
O CASO DA CIDADE HISTÓRICA  
DE TIRADENTES/MG

---

Gilmar Teixeira da Silveira\*  
Susana de Araújo Gastal\*\*

Resumo da Dissertação de Mestrado defendida em 19 de junho de 2008

**Banca:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana de Araújo Gastal – presidente (Universidade de Caxias do Sul); Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarita Nilda Barreto Angeli (Fundação Universidade de Blumenau/SC); Prof. Dr. Rafael José dos Santos (Universidade de Caxias do Sul) e Prof. Dr. Edegar Luis Tomazzoni (Universidade de Caxias do Sul).

<[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2008-07-04T072450Z-197/Publico/Dissertacao%20Gilmar%20T%20da%20Silveira.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-07-04T072450Z-197/Publico/Dissertacao%20Gilmar%20T%20da%20Silveira.pdf)>

---

\* Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/2008).

\*\* Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora, orientadora e pesquisadora no Mestrado em Turismo (UCS).

Mediante a identificação dos efeitos socioeconômicos do turismo na cidade histórica de Tiradentes, a presente investigação buscou analisar de que forma esse turismo contribui para o desenvolvimento social do local. A relevância de se verificar a expressividade da atividade turística de uma determinada região consiste no fato de permitir que o planejamento turístico seja adequado às especificidades da localidade. Sendo assim, colocou-se como grande objetivo verificar se a percepção da comunidade de Tiradentes, da qual o turismo é a principal fonte de renda do município, se confirma com dados oficiais. Os objetivos específicos foram: identificar as principais atividades econômicas da cidade de Tiradentes e as interfaces entre turismo e outras áreas; verificar a representatividade do turismo na economia local (em relação a outras atividades econômicas), no aspecto geração de emprego e renda.

A pesquisa teve sua base teórica em Miguel Angel Acerenza, John Tribe, Licínio Cunha, Mário Baptista e Beatriz Helena Gelas Lage, e Paulo César Milone, por serem autores que trabalham o planejamento e a economia do turismo, especificamente os impactos gerados pelo turismo e o efeito multiplicador do gasto turístico. Entre os impactos econômicos do turismo estaria a geração de emprego e renda, pois, por ser o turismo uma atividade que envolve serviços, teria uma grande capacidade de gerar empregos, embora se possa discutir a qualidade dessas vagas.

Propôs-se para a presente investigação uma abordagem quali-quantitativa. Os procedimentos, em desdobramento, envolveram técnicas específicas para cada um dos dois casos, mas com ênfase no seu caráter descritivo. Os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar *o que é*, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo, ou um indivíduo. O estudo descritivo pode abordar aspectos amplos de uma sociedade como, por

exemplo, descrição da população economicamente ativa, do emprego de rendimentos e consumo, do efetivo de mão de obra, levantamento da opinião e atitudes da população acerca de determinada situação, caracterização do funcionamento de organizações, identificação do comportamento de grupos minoritários.

A investigação, num primeiro momento, baseou-se na pesquisa bibliográfica e documental que, conforme Dencker (2000), estaria presente em toda pesquisa como fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente. É o caso de dados estatísticos presentes em relatórios do IBGE e da Fundação João Pinheiro, que foram buscados para incorporação na análise. Outros documentos tiveram como fonte principal a Secretaria de Turismo de Tiradentes, que forneceu uma listagem das empresas da cidade, hotéis e pousadas. Num segundo momento, o levantamento de dados se deu com a aplicação de 404 questionários a moradores de Tiradentes, para verificar a geração de emprego e renda proporcionados pelo turismo na cidade e entrevistas com pessoas ligadas à administração local.

A análise foi realizada triangulando-se os dados obtidos na pesquisa documental, nas entrevistas e na aplicação de questionários a moradores. A análise retomará as categorias de análise propostas, ou seja, Emprego e Renda, após introduzir o perfil econômico do município de Tiradentes originado nos diferentes dados obtidos.

Tiradentes está localizada no pé da Serra de São José, na zona dos Campos das Vertentes, fazendo divisa com São João Del Rei, Prados, Coronel Xavier Chaves e Santa Cruz de Minas. O município possui 83,21 km<sup>2</sup> e está a 887 metros de altitude; dista cerca de 14 quilômetros de São João Del Rei, 190 quilômetros de Belo Horizonte, 330 quilômetros do Rio de Janeiro e 480 quilômetros de São Paulo. Apresenta clima tropical de altitude (verões amenos e úmidos; invernos secos

e frios), com temperaturas que variam entre 6° e 30°C no decorrer do ano. A vegetação é típica de cerrado, com áreas remanescentes da Mata Atlântica.

A cidade foi fundada em 1702 por João de Siqueira Afonso, descobridor de muitos filões de ouro na encosta da Serra de São José, sendo batizada de Arraial de Santo Antônio. Em 1704, com a descoberta de ouro onde hoje é a cidade de São João Del Rei, na época chamada Arraial Novo, o Arraial de Santo Antônio passou a ser conhecido como Arraial Velho de Santo Antônio. Em 1718, foi elevado à Vila de São José Del Rei, homenagem ao príncipe D. José. Tiradentes viveu da mineração aurífera e foi expandindo seu território. Dessa extensa Vila foram emancipados mais de cem novos municípios como, por exemplo, Conselheiro Lafaiete, Itapacerica, Resende Costa, Barroso, Prados, Santa Cruz de Minas, etc. Com a valorização da figura heróica do alferes Joaquim José da Silva Xavier (O Tiradentes), a primeira atitude do governo republicano foi trocar o nome de São José Del Rei, que era uma homenagem ao rei de Portugal, para o nome do filho ilustre, nascido em 1746 na fazenda do pombal, à margem direita do Rio das Mortes, termo dessa Vila. Em 6 de dezembro de 1889, o governador decreta “Cidade e Município de Tiradentes”. Com a decadência do ouro, a cidade sobreviveu com a agricultura e extração de cal, mas sem crescimento. Em 1938, o conjunto arquitetônico é tombado pelo Iphan e nos anos 1960 teve início o desenvolvimento do turismo em Tiradentes.

As principais receitas do município: receitas orçamentárias realizadas – R\$ 7.042.089,25; Receitas orçamentárias correntes – R\$ 7.068.699,25; Receitas orçamentárias tributárias – R\$ 491.677,37; Receitas orçamentárias realizadas – (IPTU) R\$ 94.746,00; Receitas orçamentárias realizadas – (ISS) R\$ 188.049,62; Receitas orçamentárias – (ITBI) R\$ 82.319,00; Receitas orçamentárias realizadas – (Taxas) R\$ 73.737,18 (IBGE, 2006). Tiradentes possuía em 2006 duas agências bancárias com operações de crédito no valor de R\$ 1.606.615,54; R\$ 214.810,48

de depósitos à vista; R\$ 1.758.094,63 de depósitos a prazo e R\$ 3.536.983,72 como depósitos de poupança.

Das pessoas economicamente ativas, do Estado de Minas Gerais, 60,71% são representadas por homens e 39,29% por mulheres. No Município de Tiradentes, isso representa 60,68% e 39,32%, respectivamente, o que demonstra um número bem próximo entre estado e município. No nível estadual, dos homens economicamente ativos, 88,62% estão ocupados e 11,33% desocupados, já as mulheres representam 81,47 e 18,53%, respectivamente. Na esfera do Município de Tiradentes, dos homens economicamente ativos, 93,69% estão ocupados e 6,31% desocupados, já as mulheres representam 90,55% e 9,45%, respectivamente. (IBGE, 2000). A seguir serão apresentados os valores obtidos como média dos salários em Tiradentes, de acordo com o ramo de atividade

**Tabela 1** – Ramo de atividade

Ocupação	Nº. citações	% amostra	Média salarial
Comerciário	134	33,16	1,52
Autônomo	117	28,96	2,12
Comerciante	63	15,59	5,13
Estudante/Desempregado	29	7,20	2,52
Funcionário Público	28	6,93	3,11
Babá/Doméstica	28	6,93	1,03
Agricultor	05	1,23	1,62
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>100,00</b>	<b>2,43</b>

Fonte: Pesquisa do autor.

Os números apresentados pela Tabela 1 revelam os baixos salários recebidos pelos trabalhadores; a média geral ficou em 2,43 salários-mínimos, especialmente no setor de comércio, no qual a média dos comerciários ficou em 1,52 salários-mínimos. Já os comerciantes, incluindo aí basicamente os empresários (donos das lojas, restaurantes, hotéis e pousadas), ficaram com a maior média salarial (5,13 salários-mínimos).

Quanto à economia do município, o setor de agricultura, que se constitui de poucos produtores, mesmo apresentando aumento de produção em algumas culturas, não apresentou aumento no número de produtores nos últimos anos. (TRINDADE, 2008). Ao contrário, apresentou decréscimo de participação no PIB entre 2002 e 2005 (5,7% em 2002 e 4,2% de participação em 2005). A indústria, apesar de apresentar um grande aumento, representou 35,9% de participação. Já o setor de serviços manteve-se na casa dos 60% de participação na formação do PIB de Tiradentes. Destaca-se o comércio de alimentação e hospedagem, que foi o único setor que apresentou aumento na média salarial de 2003 para 2004 no relatório do IBGE (1,07% para 1,23 SM). Como o setor de serviços e parte do setor industrial estão diretamente relacionados com o turismo desenvolvido no município, é perceptível a necessidade de manutenção dessas atividades. O PIB *per capita* cresceu 73,49% entre 2002 e 2005, estando este a R\$ 7.580,36.

De acordo com a pesquisa, 58,17% recebem até dois salários-mínimos de rendimento; 8,66% recebem entre cinco e dez salários-mínimos, e 0,74% declararam receber entre 10 e 15 salários-mínimos. A distribuição de emprego e renda em Tiradentes demonstrou que os principais beneficiários com o turismo local são aqueles do ramo de alimentação e hospedagem, principalmente este último, uma vez que, conforme a Fundação João Pinheiro, “o comércio mais representativo é o varejista, mas pouco expressivo na estrutura da atividade”. O que leva a crer que a representatividade ficaria então com o setor de alojamento e alimentação que, apesar de apresentar média salarial baixa (1,73 SM), mostrou-se superior a do comércio em geral (1,23 SM).

Constatou-se que dos trabalhadores entrevistados do município, 61,38% não possuem registro em carteira, destes, 98,41% são comerciantes, 88,03% são autônomos, e 27,61% dos comerciários. Esses altos índices de informalidade demonstram

que a comunidade não é realmente levada em conta quando se trata de ações concretas e que poderiam trazer efeitos diretos, beneficiando aquela comunidade (além de renda, benefícios trabalhistas). Em entrevistas informais com pessoas ligadas à administração municipal e pessoas conhecedoras da atividade econômica em Tiradentes, foi relatado ao autor o fato de parte do comércio local se constituir de empresas sem registro na junta comercial. Isso explicaria o desinteresse pela reativação da associação comercial do município. Fatores (favores) políticos também explicariam situações irregulares quanto a registros de empresas e recolhimento de impostos e tributos no município.

O fato é que todas as pesquisas aqui apresentadas (DIAS, 2003; BOLSON, 2006; SILVEIRA, 2006; SOARES, 2006; VIEIRA FILHO, 2006; CARVALHO, 2007) indicam o turismo como a principal fonte econômica do Município de Tiradentes, gerando emprego e renda à população local. Além disso, a atividade econômica vem se desenvolvendo quase de forma natural e sem políticas de planejamento adequado, de acordo com os envolvidos no processo (poder público, setor empresarial e moradores locais).

A partir dos resultados aqui apresentados, mediante estudo descritivo sobre as principais atividades econômicas de Tiradentes, buscou-se responder ao objetivo principal da pesquisa: a percepção da comunidade de Tiradentes de que o turismo é a principal fonte de renda do município se comprovou. Para isso foram identificadas as principais atividades econômicas da cidade e as interfaces entre o turismo e as outras áreas, verificando a representatividade do turismo na economia local, no aspecto geração de emprego e renda. Os dados foram coletados, analisados e cruzados entre si para obtenção de informações que comprovassem ou contrariassem tais percepções. É impossível pensar que uma cidade com população de pouco mais de 6.000 habitantes e que dispõe de mais de uma centena de meios de hospedagens e algumas dezenas de restaurantes não tenha o turismo como sua

principal atividade econômica. A pesquisa indica que realmente Tiradentes depende economicamente (e quase exclusivamente) da atividade turística, e que são fundamentadas as percepções da comunidade local.



## Referências

- ACERENZA, Miguel Angel. *Administração do turismo: conceituação e organização*. Trad. de Graciela Rabuske Hendges. Bauru: Edusc, 2002. v. 1.
- ALLEN, Johnny et al. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- BARBOSA, Cid. Secretário de Cultura de Tiradentes. *Entrevista* concedida ao autor em julho de 2005.
- BAPTISTA, Mário. *Turismo: competitividade sustentável*. Lisboa: Verbo, 1997.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BOULLÓN, Roberto C. Los municipios turísticos. México: Trillas, 1990.
- COHEN, E. Authenticity and commodization in tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 15, 1988.
- COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. *Metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- CUNHA, Licínio. *Economia e política do turismo*. Lisboa: McGraw-Hill, 1997.
- FONSECA, Ernane. Funcionário da Prefeitura Municipal de Tiradentes, atual Responsável pela Secretaria do Turismo. *Entrevista* concedida ao autor em 15 de abril de 2008.
- FREITAG, Bárbara. *Urbanidades – Revista eletrônica do PIP Itinerâncias Urbanas*. A revitalização dos centros históricos das cidades brasileiras. Brasília, 20 fev. 2003. Disponível em:  
<<http://www.unb.br/ics/sol/urbanidades/barbarafreitag.htm>>. Acesso em: 14 maio 2008.
- GRÜNEWALD, R. Turismo e o “resgate” da cultura Pataxó. In: BANDUCCI JUNIOR, Álvaro (Org.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas: Papirus, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JORNAL TIRADENTES. *Mapa histórico e turístico de tiradentes*. Tiradentes, p. 11, ago. 2003.
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Economia do turismo*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- LESANN, Janine Gisele; LOCARNO, Leonardo; LEITE, Luis Eduardo F. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (UAM), 4., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007.

- MAIA, Tom; MELO FRANCO, Afonso Arinos de; CAMARGO MAIA, Thereza Regina de. *São João Del Rei e Tiradentes*. São Paulo: Nacional, 1978.
- MARQUES, Mário Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 4. ed. Ijuí: Unijui, 2003.
- MURTA, Stela Maris et tal. *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- NAJBERG, Sheila; PEREIRA, Roberto de Oliveira. Novas Estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. *Sinopse Econômica*, n. 133, 2004, mar. 2004.
- NORONHA, Eduardo G. Informal, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 53, out. 2003. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092003000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000300007)>.
- OLIVEIRA, F. V. de. *Capacidade de carga nas cidades históricas*. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).
- OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Guia de desenvolvimento do Turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. *Turismo cultural em Tiradentes*. São Paulo: Manole, 2000.
- PIRES, Fabiana Mendonça; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (UAM), 4., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007.
- PIRES, Mario Jorge. *Lazer e turismo cultural*. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.
- REIS, Luiz Fernando. *Lapa: uso e apropriação dos espaços públicos*. 1997. 27f. (Disciplina de Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável*. 9. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Marketing turístico: um enfoque promocional*. Campinas: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Turismo no Brasil: análise e tendências*. Barueri: Manole, 2002.
- SERRETTI, Flávia et al. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (UAM), 4., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007. O patrimônio histórico como fator de atratividade turística em Tiradentes-MG. 2007.
- SILVEIRA, Gilmar Teixeira da. *Capacidade de carga turística de Tiradentes*. 2004. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2004.
- SOARES, Geísa Martins. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL UCS, 4., 2006, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2006. Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas – Estudo de Caso: Tiradentes MG. 2006

TAGLIACARNE, Guglielmo. *Pesquisa de mercado: técnica e prática*. São Paulo: Atlas 1976.

TRIBE, John. *Economia do lazer e do turismo*. Trad. de Maria Claudia Pires Lopes. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TRUSIANI, Elio. Do centro histórico à cidade histórica: a dimensão do projeto de conservação: o caso da cidade de Roma. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Ed. da UFPR, n. 9, p. 101-106, jan./jun. 2004.

TRINDADE, Jorge Braz. Ex-Secretário da Agricultura de Tiradentes. *Entrevista* concedida ao autor em 15 de abril de 2008.

VIEIRA FILHO, Nelson Antônio Quadros; DUARTE, Gabriela; SOUZA, Talita Rezende de. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, UCS, 4., 2006, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2006. Os impactos do Turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes-MG. 2006.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. *Introdução à administração do turismo*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

ZANCHETTI, Silvio Mendes. *O desenvolvimento sustentável urbano. Gestão do patrimônio cultural integrado: gestión del patrimônio cultural integrado*. Universidade de Pernambuco, Recife, p.79-83, 2002. Disponível em: <[http://www.urbanconservation.org/textos/desenv\\_sustentavel.ht](http://www.urbanconservation.org/textos/desenv_sustentavel.ht)

**Sites acessados:**

<http://www.bdmg.mg.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2008.

<http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/washington.htm>

[www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br)

[www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br)

[www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br)

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

[www.estradareal.org.br](http://www.estradareal.org.br)

[www.cidadeshistoricas.art.br](http://www.cidadeshistoricas.art.br)

[www.ouropreto.mg.gov.br](http://www.ouropreto.mg.gov.br)

[www.ouropreto.com.br](http://www.ouropreto.com.br)

[www.mariana.mg.gov.br](http://www.mariana.mg.gov.br)

[www.sj.com.br](http://www.sj.com.br)

[www.sãojoãodelreosite.com.br](http://www.sãojoãodelreosite.com.br)

[www.tiradentes.mg.gov.br](http://www.tiradentes.mg.gov.br)

[www.guiadasvertentes.com.br](http://www.guiadasvertentes.com.br)

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

[www.turi](http://www.turi)